

Boletim de Monitoramento Agrícola

Observatório Agrícola

Volume 07 – Números 08 – Ago/2018

Cultivos de Inverno – Safra 2018



Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Blairo Maggi

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Marcus Luis Hartmann

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

Danilo Borges dos Santos

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

Jorge Luiz Andrade da Silva

Diretora-Executiva de Política Agrícola e Informações

Cleide Edvirges Santos Laia

Superintendência de Informações do Agronegócio - Suinf

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Geotecnologia - Geote

Táris Rodrigo de O. G. Piffer

Equipe Técnica da Geote

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Barbara Costa da Silva (estagiária)

Fernanda Serafim Alves (estagiária)

Fernando Arthur Santos Lima

Gilson Panagiotis Heusi (estagiário)

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Superintendências Regionais

Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Francisco de Assis Diniz

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa (CGMADP)

Expedito Ronald Gomes Rebello



Companhia Nacional de Abastecimento

Instituto Nacional de Meteorologia

Diretoria de Política Agrícola e Informações

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada,
Desenvolvimento e Pesquisa

Superintendência de Informação do Agronegócio

Boletim de Monitoramento Agrícola

Produtos e período monitorado:

Cultivos de Inverno – Safra 2018

01 a 21 de agosto de 2018

ISSN: 2318-3764

Boletim Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 07, n.08, Ago, 2018, p. 1-17.
Copyright © 2017– Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Publicação integrante do Observatório Agrícola

Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/>>

ISSN: 2318-3764

Publicação Mensal

Responsável Técnico: Társis Rodrigo de O. G. Piffer

Colaboradores: Candice Mello Romero Santos (SUINF)

Colaboradores das Superintendências: Rafael Rodrigues Fogaça (PR).

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843 e Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

528.8(05)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento; Instituto Nacional de Meteorologia. – v.1 n.1 – (2013 -) – Brasília: Conab, 2014.

Mensal.

A partir do v. 2, n. 3 o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.
A partir do v. 3, n. 18 o Boletim passou a ser mensal.

Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Instituto Nacional de Meteorologia. II. Título.

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Gerência de Geotecnologia (Geote)

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF

(061) 3312-6280

<http://www.conab.gov.br/>

geote@conab.gov.br

Distribuição gratuita

SUMÁRIO

Resumo executivo	5
1. Introdução	7
2. Monitoramento agrometeorológico	8
3. Monitoramento espectral	10
3.1. Paraná	10
3.2. Rio Grande do Sul	14
4. Conclusões	15

Resumo executivo

O retorno das chuvas no início do mês no Paraná favoreceu a recuperação/manutenção da umidade no solo, o manejo e o desenvolvimento dos cultivos de inverno e o início do plantio da próxima safra de verão.

As anomalias positivas do Índice de Vegetação (IV) na metade sul do estado estão relacionadas, principalmente, à boa condição de desenvolvimento dos cultivos de inverno.

Os histogramas e os gráficos de evolução do IV mostram uma condição superior à média em todas as regiões monitoradas, e superior à safra passada onde houve maior intensidade e melhor distribuição das chuvas.

A condição de desenvolvimento dos cultivos de inverno no Rio Grande do Sul também segue acima da média, conforme observado através do IV. Nesse estado, houve maior regularidade no nível de umidade no solo.

Executive summary

The return of rainfall at the beginning of the month in Paraná favored the recovery / maintenance of soil moisture, the management and development of winter crops and the beginning of the planting of the next summer crop.

The positive anomalies of the Vegetation Index (VI) in the southern half of the state are mainly related to the good development condition of the winter crops.

Histograms and graphs of evolution of VI show a higher than average condition in all the monitored regions, and superior to the past crop where there was greater intensity and better distribution of rainfall.

The development condition of winter crops in Rio Grande do Sul also follows above average, as observed through VI. In this state, there was more regularity in the soil moisture level.

Cultivos de Inverno – Safra 2018

Winter Crops– 2018 Crop



1. Introdução

O presente monitoramento constitui um produto de apoio às estimativas de safra, análise de mercado e gestão de estoques da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O enfoque consiste no monitoramento da safra de grãos das principais regiões produtoras do país.

O propósito do monitoramento é avaliar as condições atuais das lavouras em decorrência de fatores agronômicos e eventos climáticos recentes, a fim de auxiliar na estimativa da produtividade.

As condições das lavouras são analisadas através do monitoramento agrometeorológico e espectral, em complementação aos dados de campo, que resultam em diagnóstico preciso, auxiliando no aprimoramento das estimativas da produção agrícolas nacionais obtidas pela Companhia.

Os dados espectrais mostram o desenvolvimento das lavouras por meio do Índice de Vegetação, e refletem o comportamento das plantas em relação a safras anteriores.

A seguir é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras do país, através da análise de parâmetros agrometeorológicos e espectrais do período de 1 a 21 de agosto de 2018.

2. Monitoramento agrometeorológico

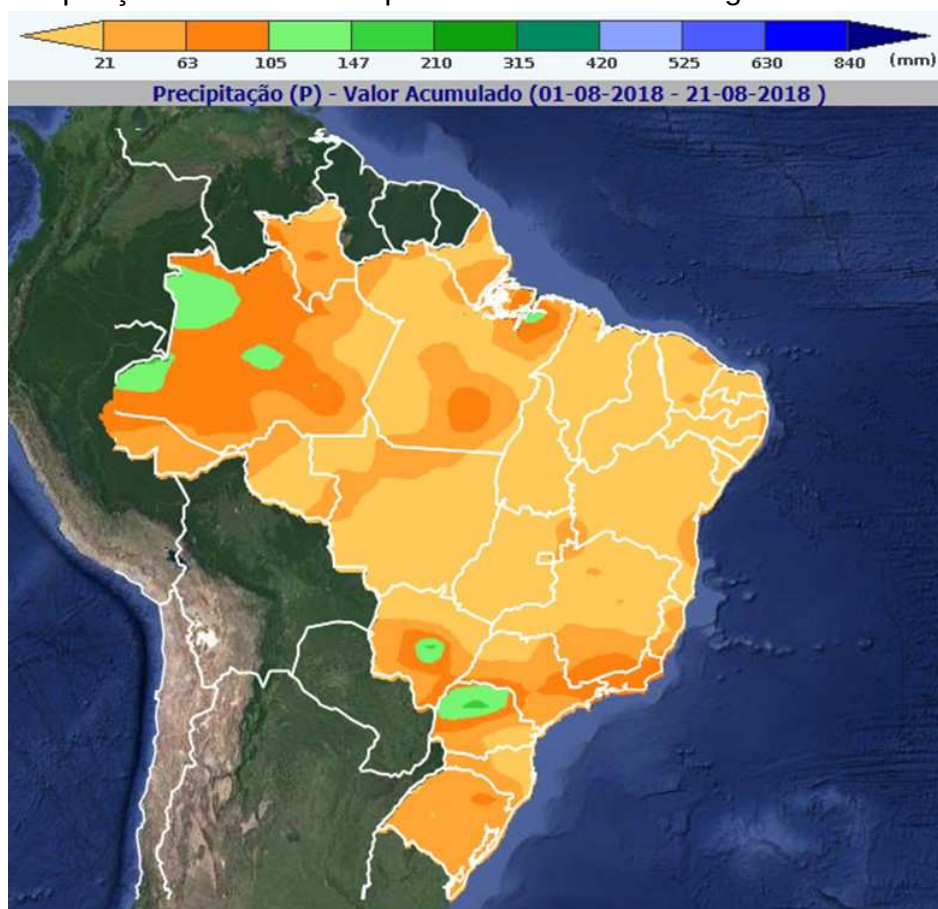
O mapa de precipitação acumulada entre os dias 01 e 21 de agosto (Figura 1) mostra pouca ou nenhuma chuva na região central do país, e áreas com maior ou menor volume em partes da Região Norte, na Região Sul, na maior parte do Mato Grosso do Sul e no Sudeste - em São Paulo (com exceção do noroeste do estado), no sul de Minas Gerais e no Rio de Janeiro.

Nos mapas de precipitação acumulada a cada sete dias (Figura 2) é possível observar o retorno das chuvas no início do mês na maior parte do Paraná, em regiões onde a estiagem já durava mais de 30 dias. Essas chuvas favoreceram: a recuperação/manutenção da umidade no solo; o manejo e o desenvolvimento dos cultivos de inverno; e o preparo de áreas e início do plantio da próxima safra de verão.

Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, volumes mais significativos de precipitação só ocorreram a partir da segunda semana do mês. Essas chuvas foram muito bem vindas, sobretudo, em Santa Catarina, que assim como o Paraná, não registrava precipitações significativas desde meados de julho. Com isso, a condição dos cultivos de inverno tende a melhorar, principalmente aqueles em estágio mais atrasado, os quais terão mais oportunidade para expressar seu potencial produtivo.

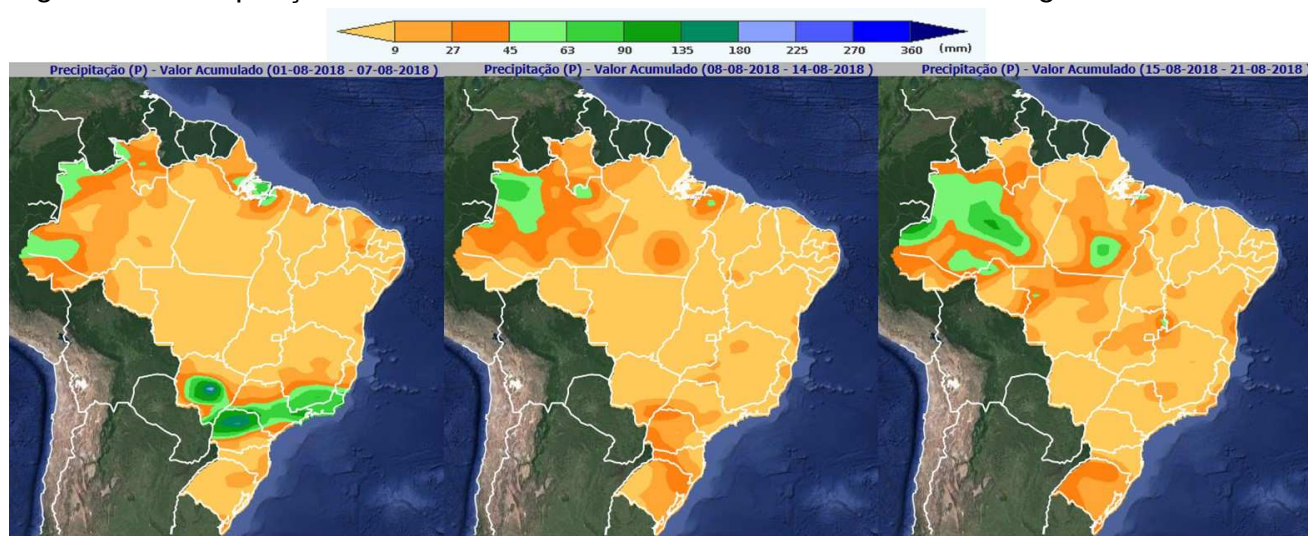
O mapa da média diária do armazenamento hídrico no solo de 01 a 21 de agosto (Figura 3) indica índices de umidade satisfatórios ao desenvolvimento dos cultivos de inverno em praticamente toda a Região Sul e nas regiões produtoras do Mato Grosso do Sul e de São Paulo. Nos mapas a cada intervalo de sete dias (Figura 4) é possível observar maior regularidade no nível de umidade no Rio Grande do Sul, onde parte das lavouras já encontra-se em floração.

Figura 1 – Precipitação acumulada no período de 01 a 21 de agosto/2018.



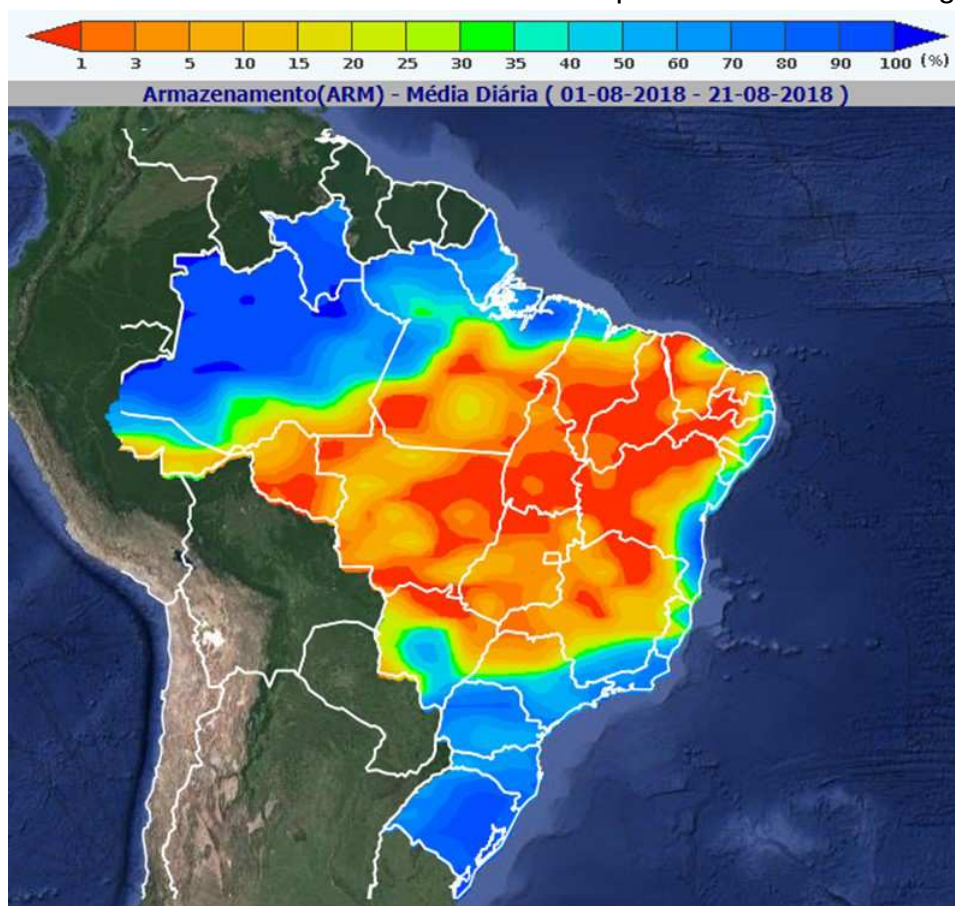
Fonte: Inmet/SISDAGRO

Figura 2 – Precipitação acumulada de 1 a 7, de 8 a 14 e de 15 a 21 de agosto/2018.



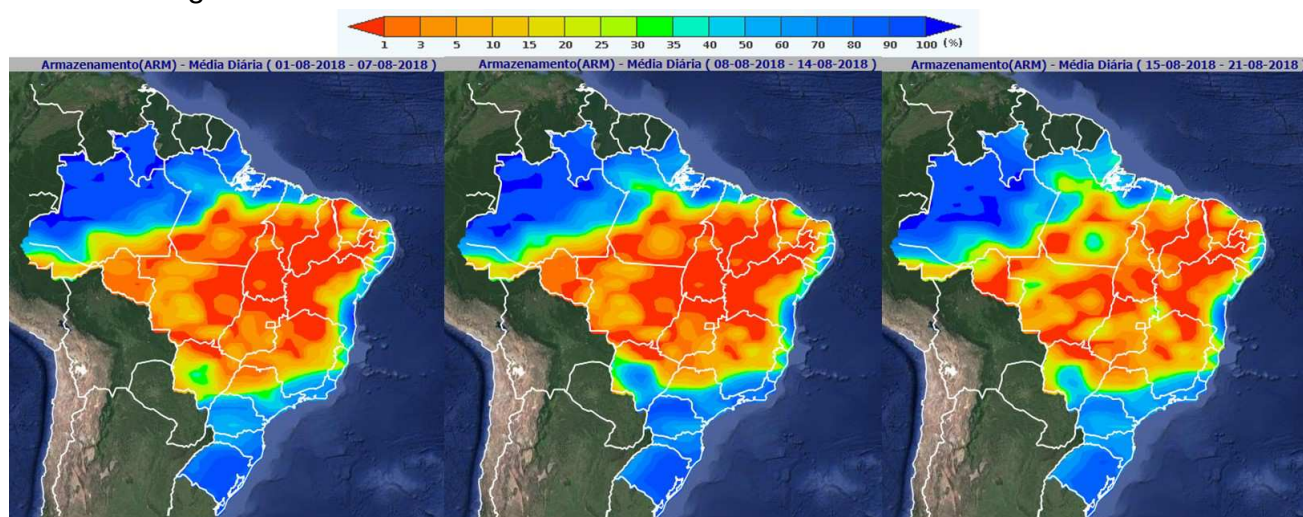
Fonte: Inmet/SISDAGRO

Figura 3 – Média diária do armazenamento hídrico no período de 1 a 21 de agosto/2018.



Fonte: Inmet/SISDAGRO

Figura 4 – Média diária do armazenamento hídrico nos períodos de 1 a 7, de 8 a 14 e de 15 a 21 de agosto/2018.



Fonte: Inmet/SISDAGRO

3. Monitoramento espectral

3.1. Paraná

No mapa de anomalia do Índice de Vegetação (IV) em relação à média histórica (Figura 5) é possível observar maior quantidade de áreas com anomalias negativas do IV na metade norte do estado, e com anomalias positivas na metade sul.

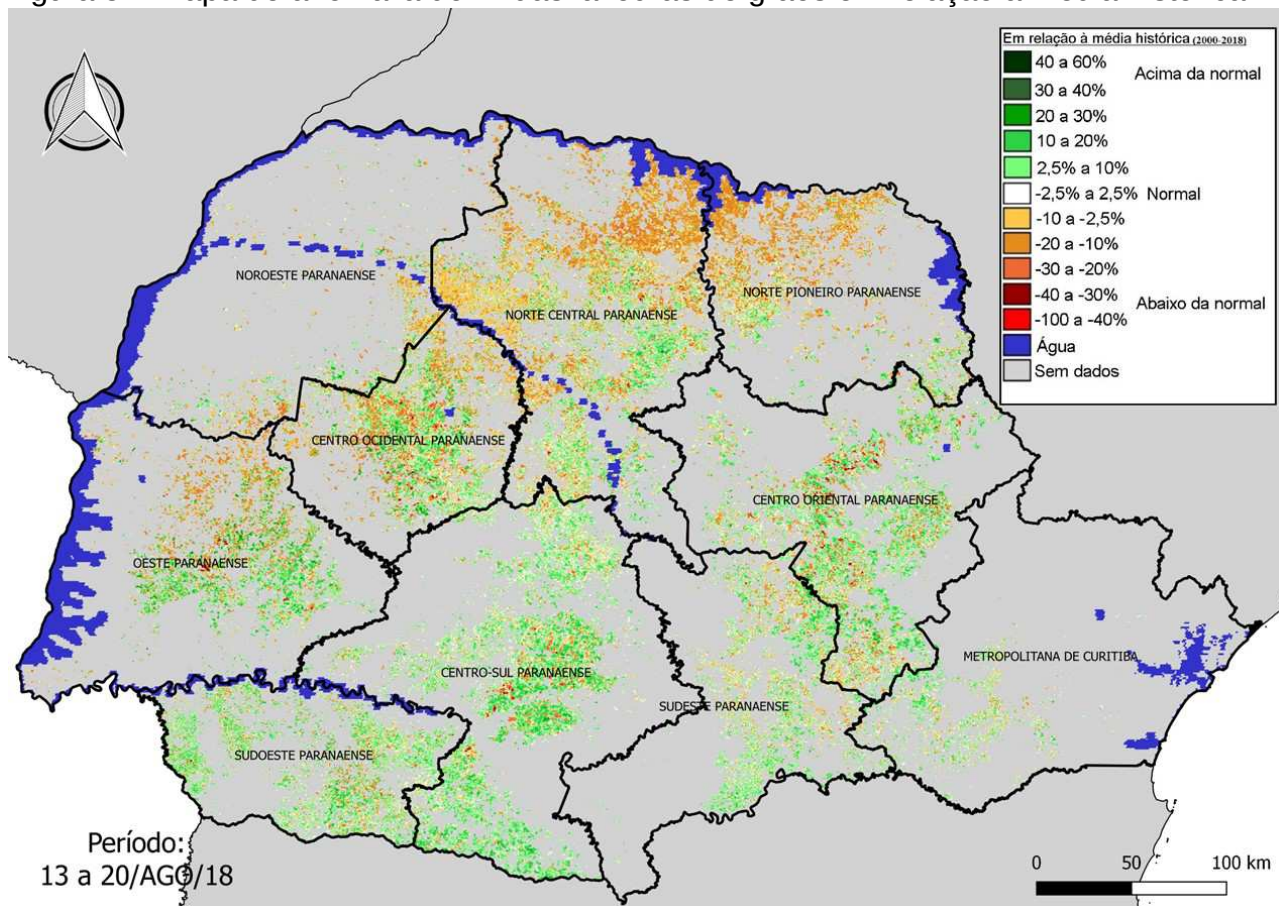
No norte, e em partes das regiões Oeste e Centro-Occidental, as anomalias negativas devem-se, principalmente, à colheita do milho segunda safra, ao impacto da falta de chuvas em maio e julho nos cultivos de inverno e ao preparo de áreas para o plantio da próxima safra de verão.

Já as anomalias positivas na metade sul, estão relacionadas, principalmente, à boa condição de desenvolvimento dos cultivos de inverno, a despeito da falta de chuvas em julho e a da distribuição irregular das mesmas no período de 1 a 21 de agosto.

As chuvas do mês de agosto melhoram a condição de desenvolvimento das lavouras de inverno. No entanto, em partes das regiões Centro-Oriental, Sudeste e Metropolitana de Curitiba, elas foram menos intensas e mal distribuídas. Consequentemente, há mais áreas com anomalias negativas do IV nessas regiões, em relação ao Sudoeste e ao Centro-Sul.

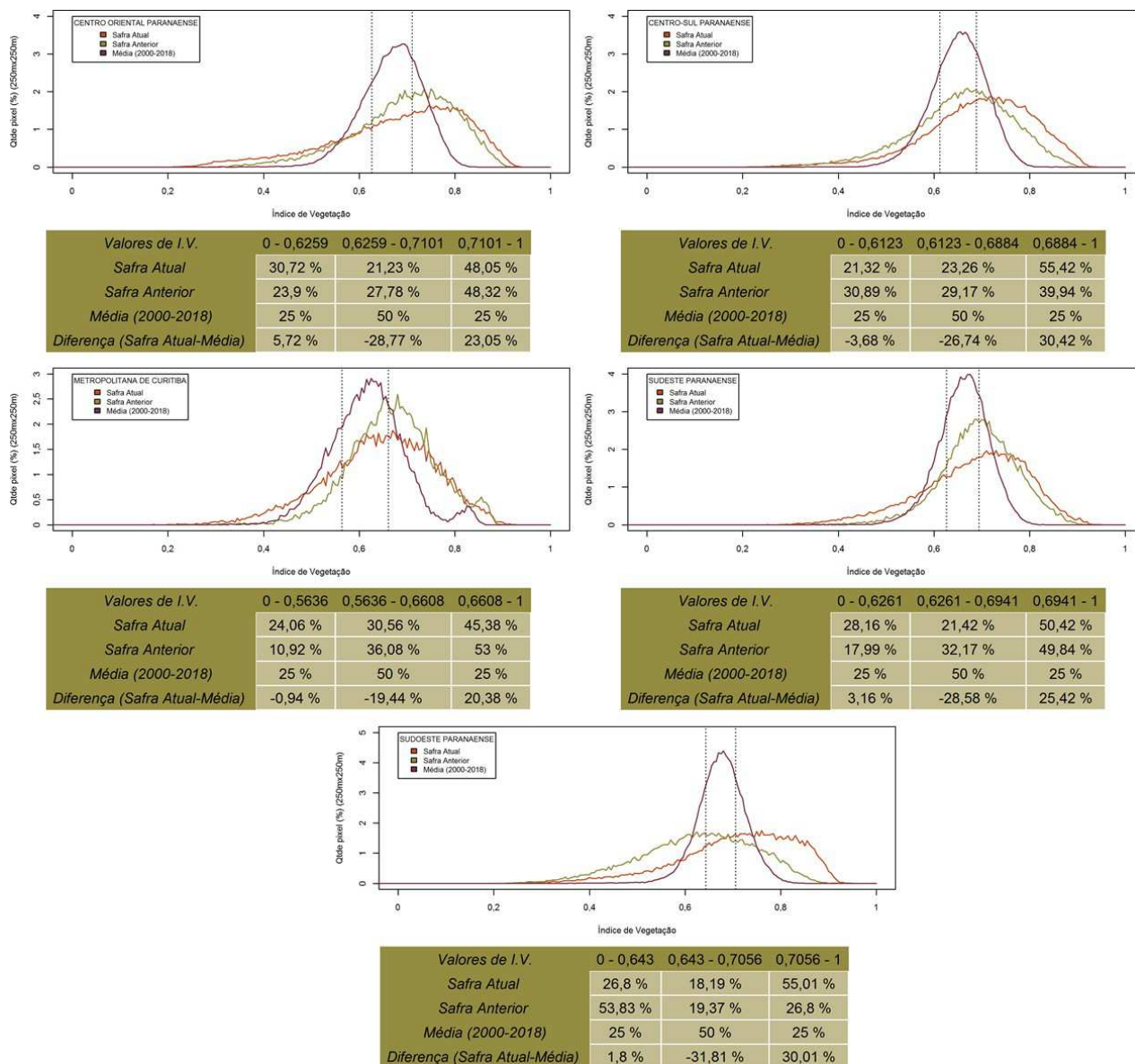
Tanto os histogramas, quanto os gráficos de evolução do IV (Figuras 6 e 7), mostram uma condição superior à média histórica em todas as regiões monitoradas. Já no Sudoeste e no Centro-Sul, a média ponderada do IV também é superior à safra passada, devido à maior intensidade e melhor distribuição das chuvas no mês de agosto.

Figura 5 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à média histórica.



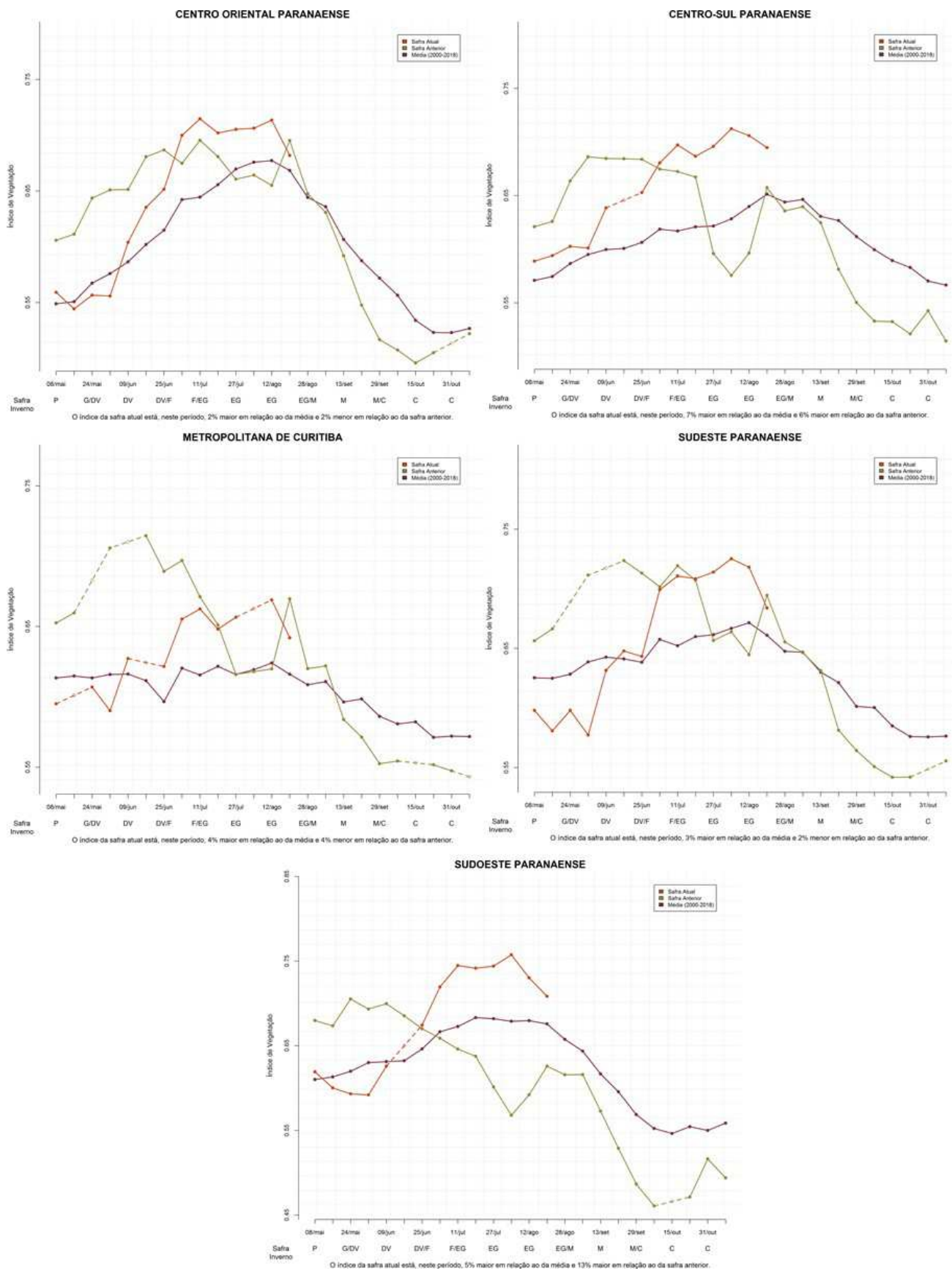
Fonte: Projeto GLAM

Figura 6 – Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas).



Fonte: Projeto GLAM

Figura 7 – Gráficos de evolução temporal do IV.



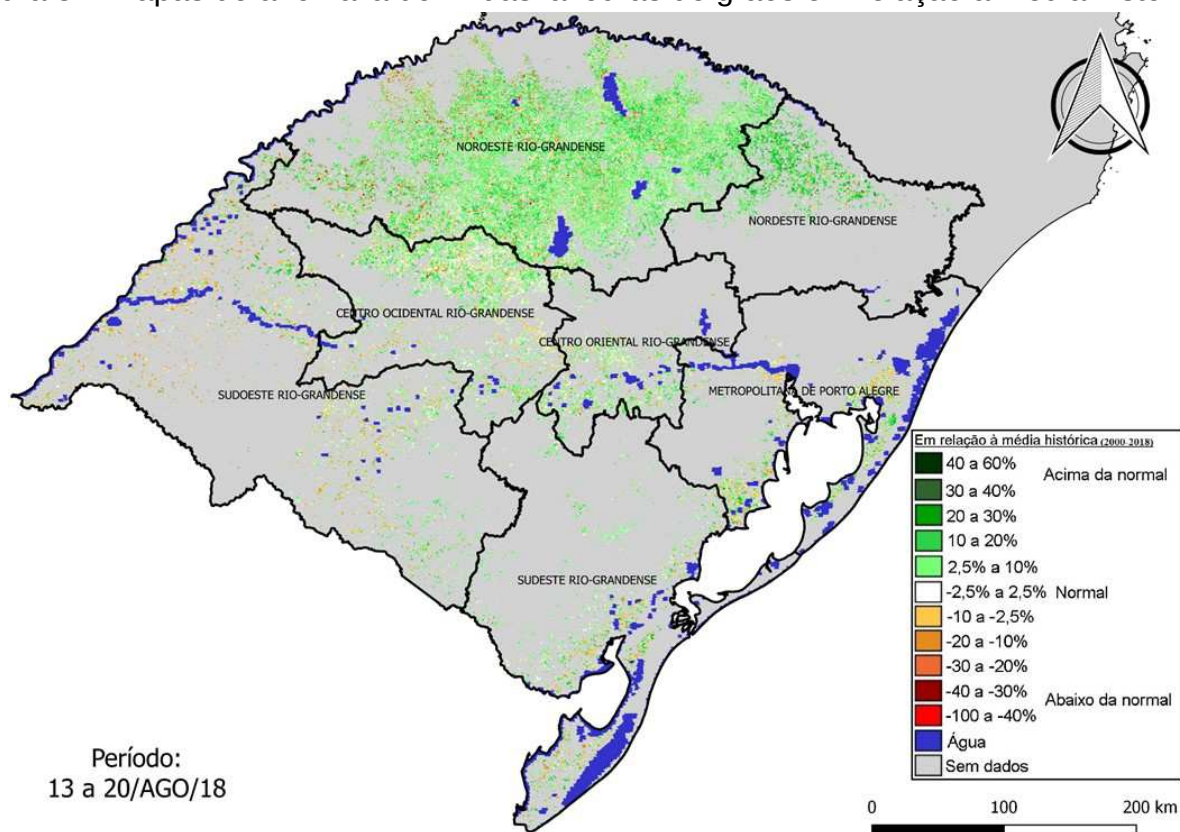
Fonte: Projeto GLAM

3.2. Rio Grande do Sul

A condição de desenvolvimento dos cultivos de inverno segue, até o momento, acima da média nas principais regiões produtoras do estado, conforme observado no mapa de anomalia do Índice de Vegetação (IV), nos histogramas e nos gráficos de evolução do Índice (Figuras 8 a 10). As poucas áreas com anomalias negativas do IV podem corresponder a áreas dessecadas, ou de milho primeira safra (Safr 2018/2019) recentemente plantadas ou em germinação.

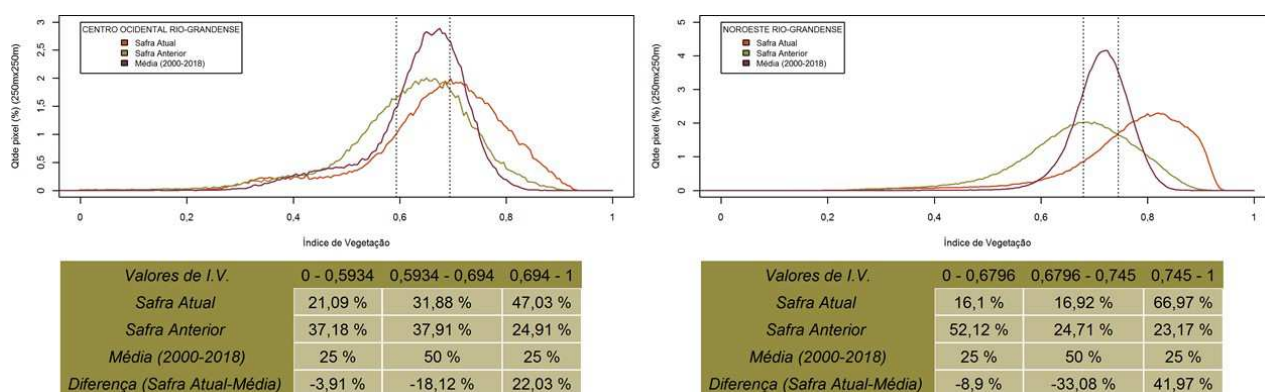
Nos histogramas e nos gráficos de evolução das regiões monitoradas, percebe-se, ainda, que a safra atual segue com uma condição de desenvolvimento significativamente superior à safra passada, quando o excesso de chuvas na época do plantio e a falta delas em julho afetou a formação dos stands e o desenvolvimento das lavouras.

Figura 8 – Mapas de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à média histórica.



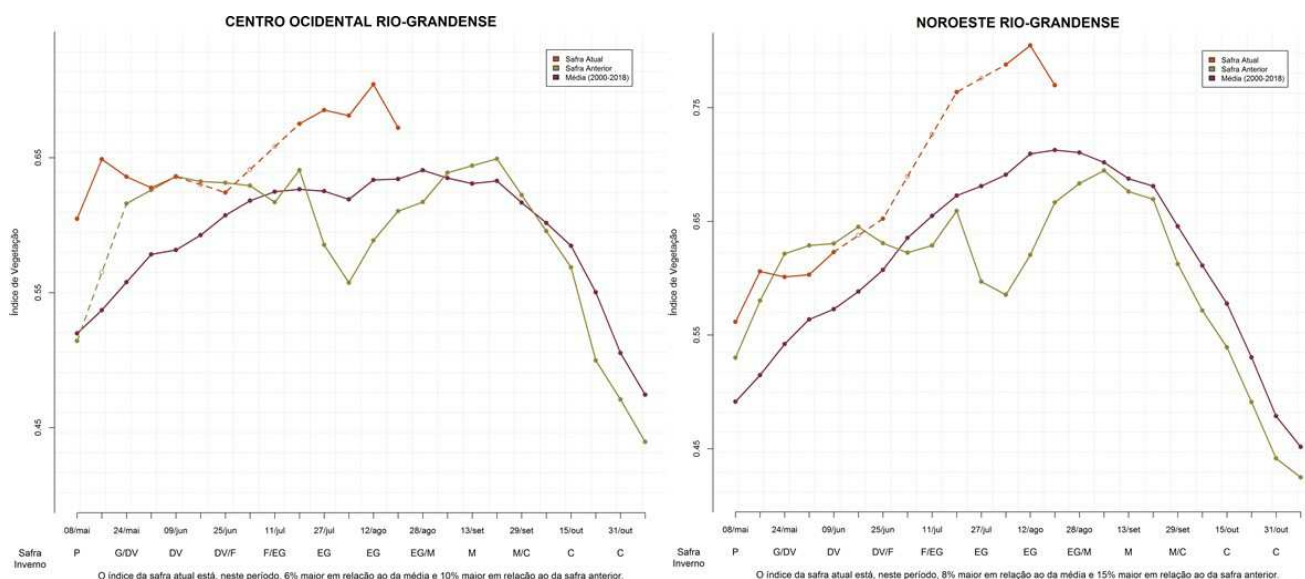
Fonte: Projeto GLAM

Figura 9 – Gráfico de quantificação de áreas em função do IV (histogramas).



Fonte: Projeto GLAM

Figura 10 – Gráfico de evolução temporal do IV.



Fonte: Projeto GLAM

4. Conclusões

- O retorno das precipitações no início do mês no Paraná favoreceu a recuperação/manutenção da umidade no solo, o manejo e o desenvolvimento dos cultivos de inverno e o início do plantio da próxima safra de verão.
- As anomalias positivas do Índice de Vegetação (IV) na metade sul do estado estão relacionadas, principalmente, à boa condição de desenvolvimento dos cultivos de inverno.
- Os histogramas e os gráficos de evolução do IV da metade sul do Paraná mostram uma condição superior à média, e superior à safra passada nas regiões onde houve maior intensidade e melhor distribuição das chuvas.
- No norte do estado, e em partes do oeste e centro-oeste, as anomalias negativas do IV devem-se, principalmente, à colheita do milho segunda safra, ao impacto da falta de chuvas em maio e julho nos cultivos de inverno e ao preparo de áreas para o plantio da próxima safra de verão.
- Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, volumes mais significativos de precipitação só ocorreram a partir da segunda semana do mês.
- Com isso, a condição dos cultivos de inverno tende a melhorar, sobretudo, em Santa Catarina, que assim como o Paraná, não registrava precipitações significativas desde meados de julho.
- No Rio Grande do Sul a condição de desenvolvimento dos cultivos de inverno segue acima da média, conforme observado através do IV. Nesse estado, houve maior regularidade no nível de umidade no solo.



Conab

MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

